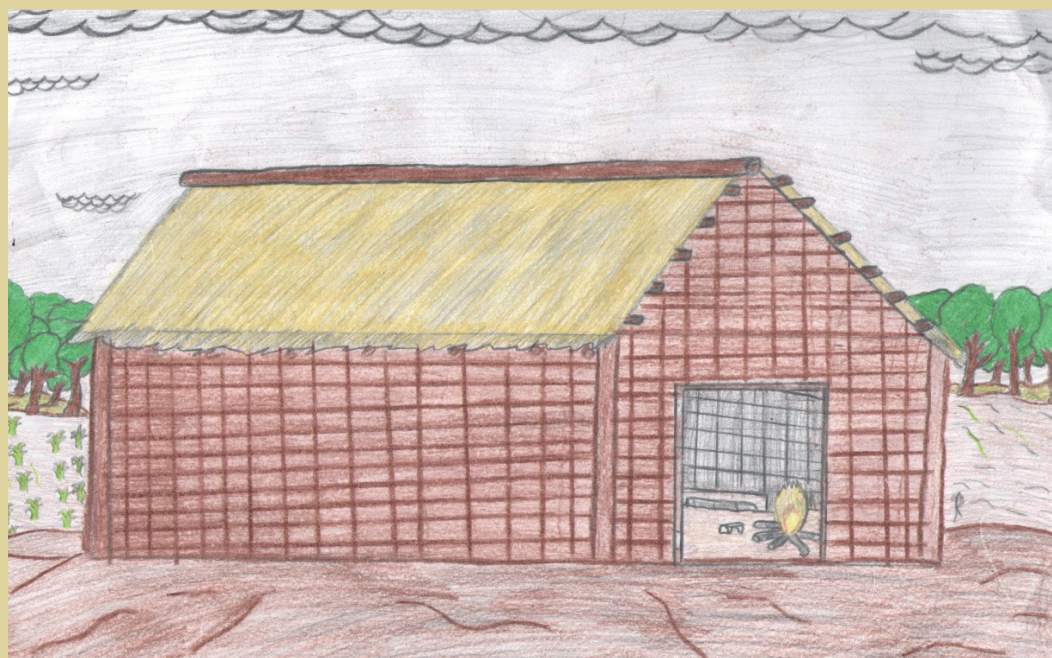




AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC

Mbaraete anhetegua mbya arandú

Fortalecimento
da Cultura
Mbya Guarani



Caderno multidisciplinar
Tekoa Marangatu

UFSC | SED SC | SECADI/MEC



**AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC**

Mbaraete anhetegua mbya arandú

Fortalecimento da Cultura Mbya Guarani

**Caderno multidisciplinar
Tekoa Marangatu**

Organizadores

Ricardo Benite

Claudio da Silva

Clarice de Souza Padilha

Rosimeri Machado Alves Ribeiro

Ailton Silveira Júnior

**Florianópolis 2018
UFSC | SED SC | SECADI/MEC**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

M478 Mbara ete anhetegua mbya arandú [recurso eletrônico] = Fortalecimento da cultura mbya guarani: caderno multidisciplinar tekoa marangatu / organizadores Ricardo Benite ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Florianópolis : UFSC, 2018.
55 p.: il.

Textos em guarani e português.

Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.
Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

ISBN 978-85-45535-44-7

E-book (PDF)

1. Índios – Educação. 2. Professores indígenas – Formação. 3. Educação permanente. 4. Índios Guarani – Usos e costumes. I. Benite, Ricardo.
II. Título: Fortalecimento da cultura mbya guarani.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

Esta cartilha é resultado do trabalho coletivo dos participantes da equipe da Ação Saberes Indígenas na Escola – Núcleo SC (ASIE SC) na aldeia Marangatu e é, portanto, de autoria coletiva:

Expediente

Coordenadora da ASIE Núcleo SC Maria Dorothea Post Darella

Supervisora Clarissa Melo

Formadoras Victoria Alvim
Tainá Lima Orsi

Colaboradora Ana Maria Ramo

Orientadores de Estudos Aílton Silveira Júnior
Marcos Moreira
José Benites

Projeto Gráfico e Diagramação Tainá Dietrich Santiago da Fontoura

Professores não indígenas: Simone Matias de Oliveira
Jucilane Inácio Nunes
Ana Cláudia de Oliveira Costa
Jaine Sabino Padilha Ribeiro
Luiz Antônio Sabino Neto
Mayara Medeiros Lourenço Padilha
Mônica Ribeiro Raimundo
Amanda dos Passos
Daniel Soares da Silva
Rhaiani Karini Silveira
Lucenir Lemos Guterro
Adenise Inácio Cardoso Herculano
Natália F. dos Reis
Jordana Ovidio Fraga
Keli Sabino Padilha
Priscila Amorim da Silva

Professores cursistas Professores Guarani:

Irineu Benite (Intérprete do 1º ano)
Hélia da Silva (Arte Guarani)
Sérgio Duarte da Silva (Intérprete 4º ano)
Daniel Benite (Língua Materna)
Daiana da Silva (Intérprete Pré)
Norberto Martines (Intérprete EJA fundamental)
Fabiano Alves (Intérprete 6º ano)
Geny Lopes (Intérprete 7º ano)
Santa Lopes (Intérprete 2º ano)
Fátima Benites (Intérprete 9º ano)
Quirina Gonçalves (Intérprete creche)
Floriano da Silva (Intérprete 5º ano)
Neri Afonso da Silva (Intérprete 8º ano)
Rosinha de Oliveira (Intérprete 3º ano)
Juliana Ortega (Casa da Cultura)
Francisca Pereira Parai (Intérprete do EJA fundamental)
Ricardo Benite (Casa da Cultura)

Cacique: Ricardo Benite

Vice-cacique: Cláudio da Silva

Diretor da Escola: Aílton Silveira Júnior

Secretária: Rosimeri Machado Alves Ribeiro

Orientadora Pedagógica: Clarice de Souza Padilha

Sumário

7 Apresentação

11 Introdução

12 PLANOS DE AULAS E ATIVIDADES ESCOLARES

12 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa.
1º e 2º Anos. **Conteúdo:** Vogal Mbya Guarani

13 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa.
1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos. **Conteúdo:** Alfabeto Mbya Guarani

16 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa, Matemática.
1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos. **Conteúdo:** Sílabas Mbya Guarani

18 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa.
3º, 4º e 5º Anos. **Conteúdo:** Mbyu Pará (paca)

21 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa.
3º, 4º e 5º Anos. **Conteúdo:** Tembui pí Rekoaxy (alimentos)

24 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa.
4º e 5º Anos. **Conteúdo:** Estudo do texto Mitã Jaryi

25 **Disciplinas:** Língua Materna, Artes, Português.
3º Ano. **Conteúdo:** Culinária Mbya Guarani

27 **Disciplinas:** Língua Materna, Língua Portuguesa. EJA Fundamental
Conteúdo: Tembui / Mbojapé

29 **Disciplinas:** Todas. Todas as turmas
Conteúdo: Nomes dos membros da família em Guarani

30 **Disciplinas:** Todas. 2º Ano.
Conteúdo: Nomes dos membros da família em Guarani

32 **Disciplinas:** História, Língua Portuguesa, Língua Materna, Ensino Religioso.
1º Ano. **Conteúdo:** Animais

35 **Disciplinas:** História, Filosofia, Língua Portuguesa, Artes. Magistério 1
Conteúdo: Histórias Indígenas

37 **Disciplinas:** História, Artes, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências. 8º Ano.
Conteúdo: Histórias Guarani

40 **Disciplinas:** Todas. EJA Fundamental I E II
Conteúdo: Ervas Medicinais

43 **Disciplinas:** Todas. Educação Infantil – Pré/Misto
Conteúdo: Nomes das crianças

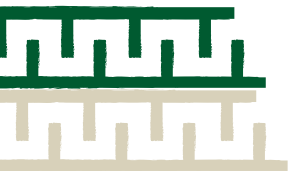
44 **Disciplinas:** Língua Portuguesa, Língua Materna, Educação Física. EJA Médio.
Conteúdo: Alimentos e sementes tradicionais

46 **Disciplinas:** Língua Portuguesa, Língua Materna, Educação Física. EJA Médio.
Conteúdo: Brincadeiras e brinquedos Mbya Guarani

52 **Disciplinas:** Artes. Ano: 2º Ano. **Conteúdo:** As cores dos Alimentos

55 Referências





Apresentação

Este trabalho faz parte da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE), instituída pela Portaria nº 1.061, de 30.10.2013, e regulamentada pela Portaria nº 98, de 06.12.2013, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

O Núcleo SC integra a Rede Sul-Sudeste (MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS) e efetiva o trabalho com professores indígenas das três etnias presentes no estado, Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng, de Terras Indígenas situadas em variados municípios, e cujas escolas estão vinculadas à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

A cartilha trata das experiências sentidas e vividas pelos professores cursistas Guarani (e pelos seus colegas não indígenas que se juntaram ao trabalho), orientados pelas belas palavras e ricas experiências dos anciãos, os *xeramõi e xejaryi* que, com carinho e atenção, acompanharam e conduziram essas pesquisas, e são, com certeza, os protagonistas deste trabalho. Esses professores, orientadores e anciãos Guarani, em sua maioria Mbya, integram o mais numeroso povo indígena no Brasil, abrangendo sua ocupação os estados do RS, SC, PR, SP, RJ, ES e MS, com aldeias excepcionalmente em TO, PA e MA. Em Santa Catarina, os Guarani situam-se em vinte aldeias no litoral, afora áreas/locais no meio-oeste, no oeste e no extremo-oeste.

Essa Ação (ASIE SC) se iniciou com reuniões de organização nas aldeias e na Universidade Federal de Santa Catarina em 2014 e continuou no período 2015-2017. Durante esses anos ocorreram grandes encontros nas aldeias, oficinas de formação, visitas de acompanhamento, etapas de desenvolvimento das pesquisas com os professores e orientadores indígenas, atividades dentro e fora dos espaços escolares. Finalmente, sucederam etapas de produção dos materiais e execução da segunda edição dos Saberes Indígenas na Escola, em 2016-2017, quando ficaram perceptíveis as sementes plantadas em cada *tekoa*, em cada aldeia.

¹ A grafia em língua guarani abarca distinções no território de ocupação. Este livro apresenta-a tal como utilizada em *Tekoa Marangatu*.

Os professores indígenas participantes da ASIE – Núcleo SC são falantes da língua Guarani (pertencente ao tronco linguístico Tupi-Guarani), na qual se sobressai a diversidade quanto a pronúncias, vocábulos e escrita¹. Valoriza-se essa diversidade, que é ressaltada principalmente na grafia de palavras presentes nos diversos trabalhos produzidos durante a Ação Saberes Indígenas

nas na Escola. Mesmo com toda diversidade cultural, dialetal e de grafia, esses grupos se identificam no *Mbya reko* ou *nhande reko*², no sistema Guaraní. Esse sistema expressa o jeito de ser e de viver, a espiritualidade, as regras de conduta e os valores responsáveis pela manutenção desses grupos. Sentimos o fortalecimento desse *Mbya reko* nas falas de cada ancião, de cada professor cursista e orientador de estudos. Isso também fortalece a equipe e faz acreditar cada vez mais no trabalho em efetivação.

A equipe percebeu aspectos que necessitam de aperfeiçoamento, assim como sentiu o amadurecimento de todos os envolvidos no decorrer do processo de trabalho. Nesta cartilha, denominada **Mbaraete anhetegua Mbya arandú - Fortalecimento da Cultura Mbya Guaraní - Caderno Multidisciplinar Tekoa Marangatu**, são apresentadas as pesquisas tecidas pelas mãos dos professores de Tekoa Marangatu, orientados pelas Ayvu Porã, as belas palavras dos *xeramõi* e *xejaryi kuery*, que as antecedem e lhes servem de norte. É a “voz” da escola que pode ser “ouvida” a seguir, num exercício que possibilita e incentiva a troca com outras escolas guaraní.


² “*Nhandereko* é como nós, Guaraní Mbya, chamamos o que o *jurua* chama de cultura. Mas *nhandereko* para nós é mais do que isso. É todo o nosso modo de ser, o nosso modo de viver, o jeito como nós educamos nossos filhos e nossas filhas, como enxergamos o mundo, como nos relacionamos com a nossa espiritualidade. É impossível para o *jurua* entender o que é o *nhandereko*, porque somente vivendo é que se compreende o que ele é.” (<http://videos.yvyrupa.org.br/nhandereko-nosso-modo-de-viver/>)

Equipe Ação Saberes Indígenas na Escola, Núcleo SC.






Introdução



Este é um trabalho que vem sendo desenvolvido na Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoa Marangatu, localizada no município de Imaruí. Nossa escola visa proporcionar aos nossos alunos, todos os dias, um maior contato com a cultura, revitalizando e fortalecendo mais essa riqueza que não pode ser esquecida. Todos os professores e alunos estão envolvidos nessa atividade, buscando, nos mais velhos, a força e a determinação para o nosso trabalho.

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental as turmas possuem dois professores: um professor Guarani e um professor juruá (não indígena) durante as aulas. O professor juruá aplica os conteúdos com enfoque no ensino regular e o professor Guarani faz a comparação, adequação e muitas vezes, a tradução para a Língua e Cultura Guarani.

As atividades de “Pró-revitalização Cultural”, desenvolvidas em todas as disciplinas, são realizadas na forma de pesquisa, oportunidades nas quais os xeramõi e as xejaryí (os mais velhos) transmitem seus conhecimentos aos professores Guarani. Esses, por sua vez, repassam aos juruá, para que as aulas possam ser planejadas e executadas em conjunto.



Nossa escola hoje funciona com dezessete turmas, divididas da creche até o magistério. São organizadas em dois turnos: matutino e vespertino.

Para a elaboração deste trabalho foram ouvidas todas as pessoas da comunidade indígena, especialmente os mais velhos, que opinaram sobre a escola atual e apontaram suas expectativas em relação à escola que querem construir.

A aprendizagem nas comunidades indígenas aqui tomou o exemplo guarani da aldeia Tekoa Marangatu, na qual se dá a troca de experiências na construção de um saber coletivo, intermediado pelo professor. A confirmação do saber ocorre por meio da transmissão do conhecimento de modo coletivo. Assim, o papel do professor enquanto educador é o de mobilizar esta aprendizagem que se dá num processo contínuo, numa perspectiva de que se aprende na convivência com o outro.

Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoa Marangatu

Planos de Aula e Atividades Escolares

DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA. 1º e 2º anos.

Conteúdo: Vogal mbya guarani

Objetivo Específico: Apresentar e identificar as diferenças das vogais na escrita das línguas guarani e portuguesa.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

Guarani mbya py ma seis vogais:

A – E – I – O – U – Y

Na escrita em português são cinco vogais:

A – E – I – O – U

Cada aluno representará, através de uma ilustração, uma imagem do seu nome que inicie com a letra de cada vogal. Ao final, irá montar um cartaz para expor na sala de aula.

Complete as palavras com as vogais que estão faltando em guarani:

T __ t __ d) X __ v __

P __ r __ e) __ p __ r __

V __ k __ f) h __ k __

Escreva em ordem as vogais na escrita guarani:

E – Y – I – O – A – U

Escreva uma palavra na escrita guarani que inicie com cada letra abaixo:

E _____ O _____ Y _____

DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

Conteúdo: Alfabeto mbya guarani

Objetivo Específico: Apresentar e identificar a diferença do alfabeto na escrita das línguas guarani e portuguesa.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

Alfabeto mbya guarani py mã oĩ 19 letras.

A – B – D – E – G – H – I – J – K – M – N – O – P – R – T – U – V – X – Y.

Na escrita da língua portuguesa são 26 letras.

A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z

1) Ordene as letras do alfabeto:

G – J – A – U – K – H – O – X – D – E – M – B – Y – T – V – I – N – V – P.

2) Coloque as palavras em ordem alfabética:

Kunhã – Pira – Narã – Avaxi – Mandió

1.1) Passe as palavras acima para a escrita em português:

1.2) Represente com um desenho as palavras da atividade número 2:

3) Pinte somente as vogais em guarani:

M	P	O	J	K	E
X	A	G	V	H	T
Y	N	I	U	R	G

4) Ligue as palavras que têm o mesmo significado:

Ipy	peixe
Pira	violão
Ka'í	vaca
Tata	pé
Vaka	fogo
Mba epú	macaco

5) Procure no caça palavras as seguintes palavras:
AKUXI, EIRU, URU, OO.

A	K	U	T	I	F	N	M	F	G
S	K	C	V	B	N	E	Y	U	I
W	Q	U	S	D	F	I	G	H	J
K	L	Ç	X	X	C	R	B	N	M
Z	X	C	D	I	F	U	W	R	T
Q	Y	I	O	P	L	K	J	H	N
A	X	C	V	R	T	U	I	O	P
S	U	F	T	Y	U	O	P	K	L
X	R	R	E	D	F	G	C	X	J
V	U	W	S	R	T	O	O	Ç	L



DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

Conteúdo: Sílabas mbya guarani

Objetivo Específico: Apresentar e identificar a diferença das sílabas na escrita das línguas guarani e portuguesa.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

Sílabas na escrita mbya guarani:

Mba – Mbe – Mbi – Mbo – Mbu – Mby

Nda – Nde – Ndi – Ndo – Ndu – Ndy

Nga- Nge – Ngi – Ngo – Ngu – Ngy

Há – He – Hi – Ho – Hu – Hy

Já – Je – Ji – Jo – Ju – Jy

Ka – Ke – Ki – Ko – Ku – Ky

Ma – Me – Mi – Mo – Mu – My

Na – Ne – Ni – No – Nu – Ny

Pa – Pe – Pi – Po – Pu – Py

Ra – Re – Ri – Ro – Ru - Ry

Ta – Te – Ti – To – Tu – Ty

Va – Ve – Vi – Vo – Vu – Vy

Xa – Xe – Xi – Xo – Xu – Xy

- 1) Escreva uma palavra na escrita guarani que inicie com cada sílaba abaixo:

mbe-_____ Ry _____ Va _____

nde - _____ Há _____ ka _____

2) Realize a leitura das palavras abaixo:

Karaguata – kuarayrova – yvoty – karugua – mbutu – javaxi –
kaaguy – kaurei – takugua – mberu – jaxyta – taguato.

3) Separe as sílabas das palavras escritas acima:

4) Conte a quantidade de vogais e consoantes de cada palavra
abaixo:

Eixu _____

Mimby _____

Akaê _____

Parakau _____

Ypekû _____

Mboityryryi _____

Guaá _____

Tuguaipei _____

5) Ordene as palavras:

g – a – a – t – t – o – u _____

y – t – o – v – y _____

r – mb – u – e _____

6) Bingo das palavras: Cada aluno receberá uma cartela com
12 quadros em branco para que escolha palavras lidas aci-
ma e escreva no quadro para depois acontecer um bingo na
sala de aula.

7) Jogo da memória em guarani: Cada aluno vai receber três
quadrados em branco: no primeiro escreverá uma palavra
em guarani, em outra escreverá uma palavra em português
e em outra ilustrará a imagem da palavra. Terminada essa
parte os alunos podem brincar de jogo da memória.

DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA. 3º 4º e 5º anos.

Conteúdo: Mbyku Pará (Paca) – desenvolvido pelos alunos do magistério indígena

Objetivo Geral: Incentivar o uso da língua guarani.

Objetivo Específico: Resgatar algumas palavras guarani que já não são mais utilizadas.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

1º momento:

Texto: Mbyku Pará

Mbyku Pará Jajuka ramo nhamandu Kuery revê jogueru.

Mbyku pará ma jajuka jaupi nhemboete vae rã.

Ara pyau re onhemonha há guã rame javema nda´evei jaja-po aguã monde nhamboá aguã mbyku pará.

2º momento: Realizar a tradução e leitura do texto.

Paca

Antigamente, quando o pajé percebia que o nascer do sol vinha muito devagar, era um sinal de que em alguma outra aldeia, ou até mesmo na própria aldeia, alguém teria matado uma paca.

O sol sempre nasce assim porque a paca é a mãe do sol.

3º momento: Questões sobre o texto.

- 1) Sobre que animal o texto fala?
- 2) Como você conhece o nome da paca em guarani?
- 3) Como a paca pode ser considerada?
- 4) Quem percebeu que o nascer do sol estava muito devagar?
- 5) De que forma outras aldeias ficavam sabendo da morte de uma paca?

4º momento: Realizar uma pesquisa com os mais velhos fazendo uma comparação de como os *xeramõi* conhecem e como hoje é falado:

Português	Como é falado	Conhecimento dos <i>Xeramõi</i>
Tatu		
Cobra		
Onça-pintada		
Javali		
Tamanduá		
Quati		
Leão		
Paca		
Jacutinga		

5º momento: Ligar o nome dos animais:

Mbya xy	javali
Kuruxã	jacutinga
Mbyku pará	tamanduá
Jaigery ratá	quati
Javukú	tatu
Maracajá	leão
Xingyré	paca
Tataendy reté	onça-pintada
Hy a Ky 'i	cobra

6º momento: Leitura e ilustração dos animais:

Maracajá Hy a Ky 'i Jaiguy ratá Xingyré
Javukú

--	--	--	--	--



DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA. 3º 4º e 5º anos.

Conteúdo: Tembiu Pi Rekoaxy (alimentos) – desenvolvido pelos alunos do Magistério Indígena

Objetivo Geral: Conhecer alguns alimentos da cultura mbya guarani.

Objetivos Específicos: Incentivar o uso da língua guarani e de palavras que já não são mais utilizadas.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

1º momento: Passar o texto para os alunos na Língua Guarani.

Tembiu Pi Rekoaxy

Yma veru pima mbya kue iry tembiu pi rekoaxy i nhandevy guará va e kue ire hanho ve teri ikuai, há era mĩ vy ma yma ve gua kue iry gue te rekoaxy i ogue rombaraeté ranhe ranhe ve ara ka é.

2º momento: realizar a tradução e leitura do texto.

Alimentos mbya guarani

Antigamente os indígenas se alimentavam apenas de comidas típicas, não comiam produtos industrializados. Assim, eles viviam muito mais tempo, pois com a alimentação saudável estavam prevenidos de muitas doenças.

3º momento: Questões sobre o texto.

- 1) Como os indígenas se alimentavam antigamente?
- 2) Por que a alimentação típica é importante para os Guarani?
- 3) Que tipos de alimentos tradicionais guarani você conhece?

4º momento: Realizar uma pesquisa dos tipos de alimentos que os mais velhos comiam e não são mais encontrados atualmente.

5º momento: Realizar uma pesquisa com os mais velhos fazendo uma comparação de como os xeramoĩ conhecem e como hoje é falada as palavras a seguir:

Português	Como é falado	Conhecimento dos Xeramoĩ
Milho		
Batata doce		
Palmito		
Framboesa		
Carne		
Feijão		
Amendoim		
Óleo de soja		
Melancia		
Laranja		
Abóbora		
Coco		
Jabuticaba		
Bacupari		
Moranga		
Banana		
Mandioca		
Cana		
Pinhão		

6º momento: Escreva o nome dos alimentos a seguir na língua mbya guarani e ilustre cada um deles:

Banana

laranja

carne

pinhão

melancia

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

Abóbora

feijão

palmito

amendoim

milho

7º momento: Para encerrar o trabalho referente à alimentação será realizado um ditado de palavras no qual o professor deverá falar o nome do alimento em guarani e o aluno registrar no caderno.



DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA. 4º e 5º anos (desenvolvido pelos alunos do Magistério Indígena)

Conteúdo: Estudo do texto Mitã Jaryi

Objetivo Geral: Incentivar o uso da leitura em mbya guarani.

Objetivo Específico: Realizar a leitura e estudo do Texto Mitã Jaryi.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

1º momento: Passar o texto no quadro em guarani e português.

2º momento: Realizar a leitura nas duas línguas.

3º momento: Atividades de interpretação:

- 1) Quais as principais características do Bem-te-vi?
- 2) Onde é encontrado esse pássaro?
- 3) Como é conhecido o Bem-te-vi?
- 4) O que esse pássaro prevê na sabedoria Guarani?

4º momento: Pesquisar nomes de outros pássaros e fazer uma comparação da escrita guarani e da escrita em português.

5º momento: No caderno cada aluno deverá representar seu entendimento do texto por meio de uma ilustração.



DISCIPLINA: LÍNGUA MATERNA, ARTES, PORTUGUÊS. 3º ano

Conteúdo: Culinária mbya guarani

Objetivo Geral: Apresentar às crianças pratos típicos da culinária guarani para que possam valorizar a cultura.

Objetivo Específico: Mostrar aos alunos a alimentação saudável que seus antepassados possuíam.

Atividades realizadas no caderno dos alunos:

1º momento: Texto: Alimentação guarani

Podemos dizer que a alimentação guarani era bem mais natural do que é hoje, pois consumíamos alimentos retirados da natureza.

O preparo dos alimentos é de responsabilidade das mulheres. Aos homens, cabe a função de caçar e pescar.

Pratos típicos da cultura guarani:

- | | |
|--------------|--------------|
| - Ka'i repxi | - Mbojapé |
| - Pira mbixy | - Mbeju |
| - Jety | - Rora |
| - Mandi'ó | - Mbytá |
| - Xipá | - Avaxi ku'i |

2º momento: Trabalhar com receitas.

Exemplo: Mbojapé

Ingredientes:

- farinha de trigo ou milho
- água

Modo de preparo:

Misturar a farinha de trigo ou milho na água e fazer bolinhas e levar para assar direto na brasa.

3º momento: Levamos nossos alunos na casa da dona Anita e lá preparamos a receita acima. Cada aluno preparou o seu mbojapé.

4º momento: Atividade avaliativa:

- Cada aluno pesquisará e anotará um prato da culinária guarani
- Montar um cartaz com as receitas trazidas pelos alunos.



DISCIPLINAS: LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA PORTUGUESA. EJA FUNDAMENTAL (desenvolvido pelos alunos do Magistério Indígena)

Conteúdo: Tembi'ú / Mbojapé

Objetivo Geral: Incentivar o consumo e o preparo de alimentos da cultura mbya guarani.

Objetivo Específico: Utilizar a receita como recurso para trabalhar noção de quantidade, leitura e escrita de palavras mbya guarani.

Atividade aplicada no caderno do aluno:

1º momento: Pesquisar os ingredientes para preparo da receita.

2º momento: Em sala de aula passar a receita no quadro e realizar a tradução da língua portuguesa para a língua guarani.

Ingredientes:

- 1 kg de farinha de milho
- Água quente.

Irunrã

- Avaxi Kui
- Yry haku

Preparo:

Coloque a farinha de milho em um recipiente e vá acrescentando a água quente até dar o ponto. Modele a massa e asse na fogueira.

Jareko Katu

Emoî avaxi Kui nhaembe py. Yry haku revê. Rirema emoaky avaxi kui halvea peve. Haegui ma exy.

3º momento: Após a tradução e leitura faremos a receita com a turma.

4º momento: Realizar atividades baseadas na receita.

- 1) Quantos ingredientes foram utilizados na receita?
- 2) Qual a quantidade de farinha de milho utilizada?
- 3) Quais alimentos podem comprar em quilo?
- 4) Escreva as palavras abaixo na língua mbya guarani:

Milho –

Água –

Comida –

Fogueira –



DISCIPLINAS: TODAS. TODAS AS TURMAS (desenvolvido nas turmas do 5º e 6º anos)

Conteúdo: Nome dos membros da família em guarani

Objetivo Geral: Apresentar os nomes dos membros da família em guarani.

Objetivos Específicos: Listar os nomes dos membros da família em guarani. Pesquisar com os mais velhos. De forma lúdica, para tornar a aula mais atrativa, interagir com outras turmas. Confeccionar um cartaz para efetivar o aprendizado. Desenvolver a escrita, a leitura e a oralidade em guarani.

1º momento: Fazer uma lista dos nomes das pessoas da família e pedir para que os alunos pesquisem com os mais velhos o seu significado em guarani.

2º momento: Depois da lista completa, debater sobre algum nome que desconheciam.

3º momento: Escolher outra turma para participar. Colocar os nomes em guarani dentro de balões e pedir que os alunos estourem os balões um a um e deem o significado da palavra contida no balão. Se o aluno acertar ganha uma recompensa. Se ele errar, perguntar se alguém da classe sabe, e deixar que responda. Também se pode atribuir micos aos que errarem, tornando o aprendizado mais divertido. É importante que o professor guarani os auxilie, tanto na leitura como na resposta, caso necessário.

4º momento: Debater sobre o assunto.

5º momento: Confeção de um cartaz com os nomes pesquisados para expor na escola, para que os demais alunos que não participaram da dinâmica também aprendam.

Avaliação: Os alunos serão avaliados no seu empenho e desempenho na realização das atividades, se conseguiram ler, escrever e pesquisar todos os nomes.

DISCIPLINAS: TODAS. TODAS AS TURMAS (desenvolvido nas turmas do 5º e 6º anos)

Conteúdo: Nome dos membros da família em guarani

Objetivo Geral: Apresentar os nomes dos membros da família em guarani.

Objetivos Específicos: Listar os nomes dos membros da família em guarani. Pesquisar com os mais velhos. De forma lúdica, para tornar a aula mais atrativa, interagir com outras turmas. Confeccionar um cartaz para efetivar o aprendizado. Desenvolver a escrita, a leitura e a oralidade em guarani.

1º momento: Fazer uma lista dos nomes das pessoas da família e pedir para que os alunos pesquisem com os mais velhos o seu significado em guarani.

2º momento: Depois da lista completa, debater sobre algum nome que desconheciam.

3º momento: Escolher outra turma para participar. Colocar os nomes em guarani dentro de balões e pedir que os alunos estourem os balões um a um e deem o significado da palavra contida no balão. Se o aluno acertar ganha uma recompensa. Se ele errar, perguntar se alguém da classe sabe, e deixar que responda. Também se pode atribuir micos aos que errarem, tornando o aprendizado mais divertido. É importante que o professor guarani os auxilie, tanto na leitura como na resposta, caso necessário.

4º momento: Debater sobre o assunto.

5º momento: Confeção de um cartaz com os nomes pesquisados para expor na escola, para que os demais alunos que não participaram da dinâmica também aprendam.

Avaliação: Os alunos serão avaliados no seu empenho e desempenho na realização das atividades, se conseguiram ler, escrever e pesquisar todos os nomes.



DISCIPLINAS: TODAS. 2º ano

Conteúdo: Animais

Objetivo Geral: Compreender as principais diferenças e semelhanças entre os animais, fazendo os alunos distinguirem cada grupo.

Objetivos Específicos:

- Colaborar para uma aprendizagem reflexiva;
- Trabalhar a escrita guarani;
- Desenvolver atividades dinâmicas e construtivas;
- Ler e ouvir com atenção as histórias sobre os animais;
- Enriquecer o vocabulário através dos contos trabalhados em aula;
- Internalizar valores, como por exemplo, a solidariedade;
- Despertar o interesse pela leitura;
- Proporcionar um ambiente de livre imaginação e criatividade;
- Caracterizar diferentes animais quanto ao seu habitat, sua alimentação e suas características específicas.

1º momento: Cada aluno receberá uma figura contendo um animal. Com essa gravura os alunos terão de descrever o animal que receberam para os demais colegas, segundo suas características.

2º momento: Explicação dos diversos grupos de animais, sendo eles: mamíferos, aves, aquáticos, anfíbios e répteis. Logo em seguida, os alunos se dividirão em grupos para colar as figuras dos animais nos cartazes correspondentes.

3º momento: Bingo dos sons dos animais: os alunos deverão associar o som (CD) com o respectivo animal e marcar na cartela. O primeiro aluno que gritar “bingo” deverá ir até o quadro e escrever os nomes dos animais de sua cartela.

4º momento: Os alunos farão o alfabeto dos animais em guarani;



Disciplinas: Todas

Ano: 5º ano

Conteúdo: Calendário Guarani

Objetivo geral: Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada pessoa desse planeta, e dar oportunidade aos alunos aprenderem a cultivar plantas que são utilizadas como alimentos.

Objetivos específicos:

- Estimular os alunos a construírem seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida do planeta.

1º momento: Iniciamos a aula com a roda da conversa contando para os alunos o tema em estudo. Conversamos com os alunos sobre a época do plantio, dos rituais, e da plantação das sementes.

2º momento: Em seguida, realizamos saída de campo com os alunos para observação dos tipos de plantação da Tekoa Marangatu.

3º momento: Depois fomos até a casa do xeramõi Augusto da Silva para que ele nos explicasse a época certa para o plantio.

4º momento: Ao voltar para sala de aula os alunos fizeram um cartaz com a rosa dos ventos utilizando as sementes. Na sequência fizeram um cartaz sobre o plantio.



DISCIPLINAS: HISTÓRIA, LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA MATERNA, ENSINO RELIGIOSO. 1º ano

Conteúdo: Histórias Indígenas

Objetivo geral: Valorizar o conhecimento dos mais velhos através das histórias contadas.

Objetivo específico: Conhecer e valorizar as histórias indígenas.

História do Milho

Era uma vez uma aldeia bem grande. Nela morava uma velhinha com seus três netos. A velhinha se sentia abandonada, ninguém ia visitá-la, pois não gostavam dela. Falavam mal quando ela passava pela rua, diziam que era mulher de seu neto. As pessoas riam dela, só que ela não dava importância.

Um dia decidiu ir embora, pois se cansou de ser maltratada, humilhada e foram morar bem longe dali, sem que ninguém soubesse onde morariam. A velhinha não parava de rezar, pedindo a Nhanderu que lhe desse algumas sementes para plantar. Assim o tempo foi passando, os seus netos foram crescendo e ela continuava rezando todos os dias.

Certo dia, um dos seus netos perguntou se ela tinha sonhado alguma coisa, querendo saber se Nhanderu iria dar o que ela estava pedindo através de seus sonhos. Até que certa noite ela sonhou e no sonho Nhanderu dizia para ela mudar-se para um pouco mais longe dali, e começar a construir uma casa de reza. Assim ela fez.

No dia seguinte, a velhinha levantou e pediu aos seus netos para construir a casa de rezas no lugar onde Nhanderu pediu. O irmão mais velho e o mais novo foram cortar a taquara e o outro foi cortar a madeira para construir a Casa de Reza. Quando estavam quase acabando de construir, faltava pouca taquara para finalizar, os três resolveram se ajudar para ir mais rápido, começaram a bater a taquara e girar, e de repente começou a cair uma sementinha de milho. O menino mais novo viu a sementinha cair e avisou o irmão mais velho que era o que a sua avó havia pedido no sonho. Então decidiram levar para ela, pois ela saberia muito bem o que fazer com a semente. Ela ficou muito feliz e começou a agradecer a Nhanderu por “Ele” ter dado o que pedira.

No dia seguinte, a velhinha e os netos foram até a casa de rezas e ela pediu para seus netos cortarem as varas, furarem o chão e plantarem a sementinha da seguinte forma: colocando duas sementinhas em cada furinho feito na terra. De repente as sementes começaram a se multiplicar.

No outro dia quando retornaram à casa de rezas, olharam a plantação e viram que cada pé milho tinha quatro espigas.

E foi assim que surgiu o milho.

História contada pela xejaryi Maria Guimarães da Silva

1º Momento: Fomos com os alunos até a casa de reza e lá a xejaryi Maria Guimarães da Silva nos recebeu para passar aos alunos seus conhecimentos sobre a história do milho.



2º Momento: Após ouvir a história, voltamos para a sala de aula e com o conhecimento adquirido cada aluno representou o seu entendimento em forma de ilustração. O professor bilíngue Irineu fez a tradução para a Língua Portuguesa da história contada na casa de reza da qual montamos um cartaz e um portfólio.

Avaliação: Serão avaliados durante a aula o interesse, a participação e o desempenho dos alunos nas atividades propostas.

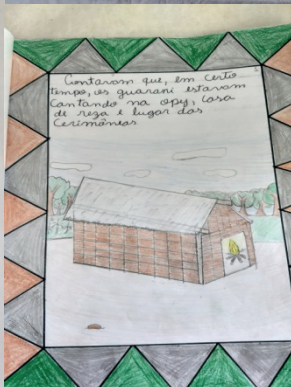
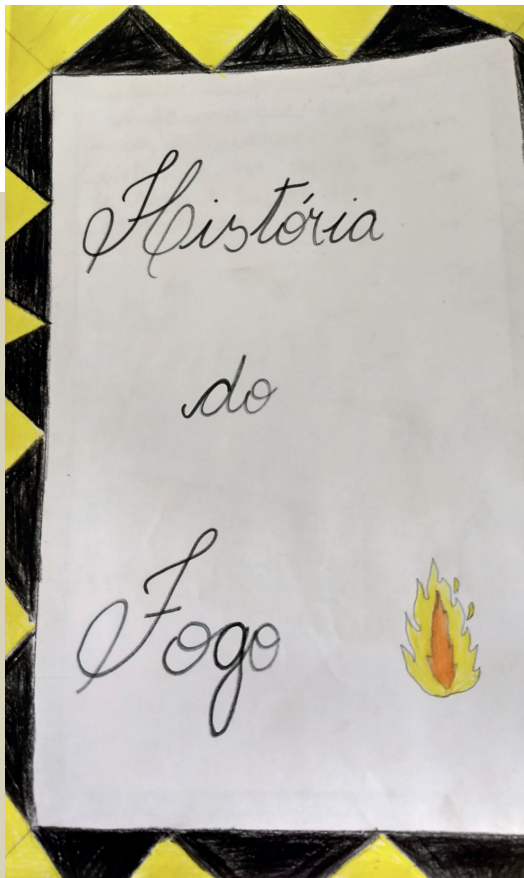
DISCIPLINAS: HISTÓRIA, FILOSOFIA, LÍNGUA PORTUGUESA, ARTES. MAGISTÉRIO 1

Conteúdo: Histórias Guarani

Objetivo Geral: Reviver as histórias guarani e reconhecer sua importância no seu modo de vida.

Objetivo Específico: Inserir o aluno no universo das histórias, buscando um conhecimento mais profundo das tradições.

- **História:** pesquisa com os sábios da comunidade sobre as principais histórias e sua importância.
- **Filosofia:** fazer uma comparação com outras histórias não guarani e traçar suas ligações.
- **Português:** produção das histórias escritas em forma de cartilha (livretos).
- **Artes:** representação de cada história através de desenhos feitos pelos alunos, ilustrando cada livreto confeccionado.



DISCIPLINAS: HISTÓRIA, ARTES, LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS. 8º ano

Conteúdo: Aldeia Tekoa Marangatu - como tudo começou.

Objetivo Geral: Conhecer a história da aldeia e como tudo começou.

Objetivos Específicos: Entender a razão e o significado do nome, saber quem nomeou a aldeia, compreender o motivo da escolha do local, quais e como as primeiras famílias chegaram até aqui.

- **História:** pesquisar com os mais velhos a origem da aldeia, quem foram os primeiros a chegar, como encontraram este lugar.
- **Geografia:** estudar o espaço em que a aldeia está inserida. Pesquisar as famílias que já viveram aqui. Fazer um gráfico do desenvolvimento da aldeia.
- **Ciências:** pesquisar as plantas que já existiam aqui e quais foram plantadas pelos Guarani. Estudo do solo.
- **Português:** produção textual da história da aldeia.
- **Artes:** representação do desenvolvimento da aldeia através de desenho.



Em 1999 teve chegada a família com de 40 pessoas
na nova aldeia. Depois de chegar foi começaram
a construir as primeiras casas, a casa de água.
Começaram a plantar. A zona tinha era cheia de animais
e de peixes. Depois se foi ajudada pela luta para
ser instalada uma instituição, finalmente em 2002 foi
instituída uma escola que é conhecida hoje como Escola
Indígena Anina fundamental Teba Marangatu. Depois de-la
para cá há os mudanços mas a família de outras aldeias
mudaram na aldeia Teba Marangatu. De antes era
de 6 famílias agora é 40 famílias com de 190 moradores.
Todos os anos é realizada plantações de milho, pupa
mandioca etc. Todos os finais de semanas é realizada
trabalho comunitário, onde todas as crianças e adultos
trabalham. Fazem a seleção de livros sobre a história
da escola. Hoje a escola tem quem instituída a
creche e o magistério.

Emerson Duarte

DISCIPLINAS: TODAS. EJA FUNDAMENTAL I E II

Conteúdo: Ervas medicinais – Muã

Objetivo Geral: Valorizar o uso das ervas medicinais, aumentando o conhecimento sobre a sua utilidade e orientando quanto ao uso correto.

Objetivos Específicos: Indicar as plantas mais utilizadas na comunidade. Descobrir os efeitos do uso das ervas medicinais. Indicar quais as doenças mais frequentes que fazem as pessoas da comunidade recorrer ao uso das ervas medicinais. Conhecer cada erva.

O reconhecimento e o resgate da sabedoria dos mais velhos sobre as ervas medicinais é fundamental para as famílias da comunidade. Um dos motivos é o fato da cura caseira ser, muitas vezes, o único recurso no momento.

1º momento: foi conversado com os alunos sobre o conhecimento que eles possuem sobre as ervas medicinais, com objetivo de identificar os usos. Grande parte dos alunos já tinha ouvido o nome de algumas ervas, mas não tinha o conhecimento de como eram e sua utilidade.

2º momento: fizemos uma pesquisa de campo com a professora Guarani Francisca e a aluna Luciana – que conheciam as ervas, para apresentar aos alunos suas devidas utilidades.

3º momento: os alunos ficaram em sala de aula fazendo a ilustração das ervas que tinham conhecido.

4º momento: conversamos com outra turma do EJA (fundamental 1), composta por pessoas mais velhas e grandes conhecedoras de ervas, e confirmamos as utilidades de cada erva que tínhamos visto. O professor Guarani Norberto escreveu o nome de cada erva em guarani. Debates em sala de aula as ervas e os efeitos do uso, finalizamos a aula com mais conhecimento sobre as ervas.

LISTA DE ERVAS:

- **Quebra-quebra (pegue puã):** Usada para fraturas de ossos, inchaço e torção.

Modo de usar: amassar bem o quebra-quebra e colocar no local necessário. Amarra-se com um pano quando for dormir, permanecendo durante a noite até secar. Após secar a erva, se renova o quebra-quebra e continua o processo até ficar melhor.

- **Folha de goiabeira (araxa rogue):** Usada para aliviar a dor de barriga e diarreia.

Modo de usar: Se usa em forma de chá, colocando sete folhas de goiabeira com um litro de água misturando e fervendo. Aguardar ficar morno e ingerir.

- **Guiné (pipi):** Serve para desentupir o nariz e aliviar a gripe.

Modo de usar: Usa-se de duas formas: uma em forma de chá, usando a raspa da raiz após ser limpa, colocando em um copo com água quente para aliviar a gripe. Também é usada apenas a raiz, quebrando-a para sair o cheiro forte, para então fazer a inalação para aliviar o nariz entupido.

- **Limão (apepu'i):** Usado para gripe, resfriado, bronquite e dor de garganta.

Modo de usar: Se faz o chá com doze folhas de limão, um limão, água fervendo. Tomar após ficar morno.

- **Raiz de coqueiro (pindo rapo):** Pode ser usada em crianças e adultos. Para as crianças, a raiz do coqueiro serve para fortalecer os dentes. Para os adultos a raiz serve para a dor de dente.

Modo de usar para as crianças: Mastigar a raiz na chegada da lua nova, para prevenir a dor.

Modo de usar para os adultos: Preparar o chá com a raiz do coqueiro amassada, sal e água. Após ferver, aguardar até ficar morna e fazer em seguida o bochecho sem tomar.

- **Carqueja (yupaja):** Para dor no peito e diarreia.

Modo de usar: Se faz o chá com as folhas e água, fervendo e ingerindo.

- **Tangerina (narã pei):** Usado para vômito.

Modo de usar: O chá é preparado com a folha e se tiver a casca da fruta seca, pode ser usada no chá também, caso contrário, só se usa as folhas. Misturar tudo na água e ferver. Após a fervura, ingerir o chá até ficar bom.

- **Casca da Aroeira (yry vaja rembi'u):** Para pneumonia.

Modo de usar: Fazer o chá com a casca da árvore de aroeira, fervendo com água e ingerir.

- **Cipó mil homem (yxy pó reakuã):** Serve para dor de cabeça, mas principalmente para circulação sanguínea.

Modo de usar: Preparar o chá com as folhas e a casca, pode ser colocado no chimarrão.

- **Lágrima de nossa senhora (kapi'i a):** Serve para curar infecção urinária.

Modo de usar: Preparar o chá com as folhas e a semente moída, juntando com água e ferver. Coar após a fervura e consumir o chá ainda morno.



DISCIPLINAS: TODAS. EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ/MISTO

Conteúdo: Nome de cada criança

Objetivo Geral: Dar condições aos alunos para aprender o seu próprio nome, através de uma prática que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físico, mental, afetivo-emocional e sócio- cultural, condizendo com a realidade dos educandos.

Objetivos Específicos: Grafar o nome. Identificar as letras do seu nome. Reconhecer os nomes dos colegas. Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo em diversas situações do cotidiano.

1º momento: Formar roda de conversa para apresentar o projeto. Conversar sobre a importância do nome. Fazer um crachá com a letra inicial do nome, utilizando recortes de livros e revistas.

2º momento: Chamada diária. Com o auxílio da música “Se eu fosse um peixinho”, ao citar o nome do aluno na música, ele procurará seu nome e o colará na “chamadinha”. (Essa atividade será realizada diariamente).

3º momento: Com o auxílio da professora intérprete, fizemos uma pesquisa sobre os nomes dos alunos em guarani. Com os nomes digitados em papel sulfite (em português e em guarani), os alunos farão a cópia dos mesmos.

Avaliação: No decorrer do projeto, as crianças terão a oportunidade de participar de situações de pesquisa sobre o tema trabalhado, compartilhando todo o material produzido na sala de aula. As avaliações serão realizadas ao longo de todo o processo.



DISCIPLINAS: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA MATERNA, EDUCAÇÃO FÍSICA. EJA MÉDIO

Conteúdo: Alimentos e sementes tradicionais guarani – O poder culinário entre os mbya guarani

Objetivo Geral: Conhecer alimentos e sementes oriundos da tradição indígena.

Objetivos Específicos: Identificar os principais alimentos e as sementes utilizadas na comunidade. Valorizar e respeitar os hábitos alimentares do povo Guarani.

1º momento: Levantar informações a respeito das sementes e da alimentação tradicional da cultura guarani. (Principais alimentos e sementes utilizados na alimentação).

2º momento: Pedir ajuda para as pessoas mais velhas de sua aldeia para fazer a tradução do texto a seguir:

Yma ramo ma jareko raka'a opa mba'e temity ra'i gue i, rire ma ay revê tuja kueue'i teri amongue Tekoa py, yma ma jareko avaxiju, avaxi, yvui- i avaxi xi, avaxi pytã, avaxi hove, avaxi para'i, há' egui, avaxi parakau. Há'e gui ma jareko hy'a para'i, hy'a pororó'i, hy' a apeju, há e gui manji'i o ju, manji'o pytã há' e gui manjio xi have. Há' e mandu' i xi have. Jareko havi anda' i há e kuarapepe, oiko havi jety ju, jety karau, jety xi, jety manji'o, há e gui jety anguja have. Oiko havi komandá xai, komandá rope puku, komanda xi há' e gui komanda pyta have kova'e kuery ma jareko raka'é.

3º momento: Hora da Arte: faça uma ilustração para demonstrar o texto acima.

4º momento: Elabore uma produção textual, enfatizando o alimento e as sementes principais do povo Guarani.

5º momento: Confeccionar um livro de receitas guarani.

6º momento: Preparar alguns pratos típicos, montar uma exposição e fazer degustações sobre a alimentação guarani durante a semana cultural.

Avaliação: A avaliação será feita através da participação e o envolvimento dos alunos durante as atividades propostas, individual e em grupo.



DISCIPLINAS: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA MATERNA, EDUCAÇÃO FÍSICA. EJA MÉDIO

Conteúdo: Brincadeiras e brinquedos mbya guarani – As brincadeiras (nhanhewangá) na aldeia Tekoa Marangatu.

Objetivo Geral: Conhecer e valorizar os brinquedos e brincadeiras de origem mbya guarani.

Objetivos Específicos: Confeccionar brinquedos. Estimular a imaginação e a criatividade. Interpretar imagens.

1º momento: Fazer uma roda de conversa e perguntar aos alunos sua brincadeira preferida. Após esse momento apresentar imagens de algumas brincadeiras fazendo questionamentos.

1. Quem já conhecia, brincou algumas dessas brincadeiras?
2. Como as crianças brincam: individualmente ou em grupo?
3. Quais são as regras?
4. É preciso confeccionar algum brinquedo para se brincar?
5. Onde poderemos realizar a brincadeira?

Sugestão de vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=BoWMXmfDaZY>

- ✓ **Conhecendo um pouco mais: Kyringue mbya onheovanga régua.**

Yma'ma kyringue kuery onheovanga raka`e pindo guyre mandi'o va'e.

Onheovanga vy mandi'o va'e vy ma opeixa, petein oiko rã kyrin va`e ojogua va'e rã mandi'o, ha`e vy ma oipora vora natain ve va'e, ha'e vyma omboí petein mandi'o.

Xamõi ijayvu vy ma mba'e xa pa yma kyringue onheovanga raka'e, omombe'u ta mba'exa pa onheovanga yma kyringue ikuai va'e kuery, oiporu avakue`i raka'e guyrapa, mbaraka, mbaraka mirim'in, ravé'i, angu'a pu, ha'e gui nhandepo py guá, Há'e gui kunhangué ma oiporu raka'e takuapu ri ve.

Ava'e py ma inhe'enguxu va`e kuery ha`e gui inhengue ramo va'e rembiapo. Inhe'enguxu ramo va'e ma ogueru jape'a ,pira ojopoi ka'aguyre oo há'é gui ogueru tatu'i, mynkunren. Kunhatain kuery ma avakue pe ombojy va'e rã ogueru ramo, ha`e gui oityru avã ombojy.

Ha'e gui kova`e ojapo pa ma vy oo ju opy'i re oporai aguã.

BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS:

Antigamente as crianças guarani brincavam de mandioca embaixo das palmeiras.

Brincavam assim: Uma criança era compradora de mandioca e escolhia a mandioca mais fácil de tirar e depois tirava uma por uma.

O pajé contava como era as brincadeiras das crianças Guarani de antigamente. Os meninos usavam arco e flecha e violão, chocalho, tambor, rabeca. As meninas usavam bastão de bambu.

Quando os meninos estão virando adolescentes trabalham trazendo a lenha e pescam, vão no mato para caçar, às vezes trazem tatu e gambá. E quando as meninas viram mocinhas fazem muitas coisas e fazem comida para os homens que trabalham, e depois de jantar vão na casa de reza para cantar e dançar.

As meninas falavam para os meninos pra irem no mato buscar a lenha e pra trazer algumas coisinhas, pilão e tatu, sagui e gambá. E as meninas faziam pamonhas e mbojapé. Antigamente as crianças dançavam e cantavam no espaço da casa de reza, e depois quando a noite chegava, as crianças entravam na casa de reza e pulavam.

2º momento: Fazer uma pesquisa na comunidade sobre as brincadeiras e brinquedos mbya guarani.

Sugestões de outras brincadeiras:

Sol e Lua

Essa brincadeira também é conhecida em outras localidades com outros nomes como PASSARÁ DE BOMBARÉ. Crianças dispostas em coluna por um, segurando na cintura do que está à frente. Duas outras crianças, representando o SOL E A LUA, fazem uma “ponte”, mantendo as mãos dadas acima. Cantando, as crianças passam sob a ponte várias vezes. Numa das vezes o Sol e a Lua prendem o último ou os dois últimos. Perguntam-lhe para que lado quer ir. A criança escolhe e vai colocar-se atrás do Sol ou da Lua. E assim continuam até terminar. Quando todas as crianças passam, têm-se dois partidos. As duplas mantêm os braços dados, e todos se mantêm segurando na cintura do colega da frente. Vão se puxar para ver que partido ganhará. Ganhará aquele grupo que conseguir “puxar” o outro. E puxam várias vezes, marcando ponto para quem consegue derrubar ou desarticular o outro partido. Nesse jogo se vê não somente o uso da força. Surge a questão do poder de decisão, que é colocado em evidência. É dada à criança a opção de escolha do partido ao qual quer pertencer. Além disso, é também trabalhada a noção de equipe, de conjunto, pois é todo um partido fazendo força para puxar o outro partido.

Gavião e Galinha

Uma criança mais forte é escolhida para ser o gavião, ave forte e comedora de pintinhos. Outra criança representa a galinha, que fica de braços abertos, tendo atrás de si todos os seus pintinhos. O gavião corre para tentar comer um dos pintos, mas só pode pegar o último. A galinha tenta evitar dando voltas e mais voltas, impedindo que o gavião pegue seu pintinho. O gavião só pode pegar o pinto pelo lado. Não pode tocar por cima. Quando ele consegue, come o pintinho, ou seja, a criança fica de fora da brincadeira. Algumas vezes, a criança passa a ser também gavião. Essa é uma brincadeira comum entre as crianças. Quase todos conhecem. Em outra localidade, pode até mudar de nome, mas sempre há a figura do gavião como aquela fera que vem para comer os pequenos animais que não podem se defender.

Melancia

Crianças representam as melancias, ficando agachadas, em posição agrupada, com a cabeça baixa, espalhadas pelo terreno. Existe o dono da plantação de melancias, que fica cuidando, com dois cachorros. Existe outro grupo, que representa os ladrões. Os ladrões vêm devagar e experimentam as melancias para saber quais estão no ponto de colheita, batendo com os dedos na cabeça das crianças. Quando encontram uma melancia boa, enfiam-na um saco, e saem correndo com ela. É aí que o cachorro corre atrás do ladrão para evitar o roubo.

Vida-mangá

Jogo de bola semelhante à “queimada”. Dois partidos em seus campos. Uma criança lança a bola e tenta acertar em alguém do outro partido. Se conseguir acertar e a bola cair no solo, a criança “queimada” sai do jogo.

Curupira

Uma criança fica com os olhos vendados. A outra vem e faz com que aquela dê três voltas girando. Depois, ela pergunta: “o que tu perdeste”? E ela responde “perdi uma agulha; perdi um terçado”. E todas as crianças fazem suas perguntas. Quando chega a vez da última criança, esta pergunta o que o Curupira quer comer. Quando o Curupira tira a venda e vê que não tem a comida que ele pediu, sai correndo atrás das crianças e todos saem em disparada para não serem apanhados. Quem for apanhado passa a ser presa do Curupira ou vai desempenhar o seu papel.

Jogo da onça

Este jogo é jogado no chão, com o tabuleiro traçado na areia. No lugar de peças, as crianças utilizam pedras. Uma pedra representa a onça e outras 14, bem parecidas, representam os cachorros. Ele é jogado por dois jogadores. Um deles atua como onça, com o objetivo de capturar os cachorros do adversário. A captura é feita como no jogo de damas. O jogador que atua com os cachorros tem o objetivo de encurralar a onça e deixá-la sem possibilidade de movimentação.

A corrida do saci

Trace uma linha na terra ou na areia para definir o local de largada e outra, a uns 100 metros de distância, para definir a meta a ser atingida. O participante deverá correr em um só pé, sem poder trocar durante a corrida. Quem conseguir ultrapassar a linha da meta ou chegar mais longe é o vencedor.

O gavião e os passarinhos

O participante que propôs a brincadeira ganha o papel de gavião. O gavião desenha na areia uma grande árvore, cheia de galhos. As demais crianças são os passarinhos. Cada uma delas escolhe um galho e senta-se lá.

Depois de todos acomodados em seus galhos, o gavião sai à caça dos passarinhos, que deverão sair de seus ninhos batendo os pés no chão e cantando para provocar o bicho, que vai avançando lentamente. Já bem perto do grupo, o predador dá um pulo em direção aos pássaros, que deverão fazer várias manobras para distraí-lo. Quando um dos passarinhos for capturado, ele deverá ficar em um refúgio escolhido pelo gavião. Ganha a brincadeira o último participante capturado.

Peixe pacu

Um participante é escolhido para ser o pescador, enquanto os demais deverão formar uma fila que deverá se mexer feito uma serpente. O pescador corre ao longo da fila para tentar tocar o último jogador com uma vara ou um pedaço de pau - que representa a vara de pescar -, evitando ser impedido pelos outros jogadores.

Além dessas brincadeiras, muitas outras ainda trazem diversão às crianças e até mesmo aos adultos:

- ❖ Arco e flecha;
- ❖ Peteca;
- ❖ Corrida da Tora;
- ❖ Perna de Pau;
- ❖ Pião;
- ❖ Esconde-esconde;
- ❖ Pega-pega, entre outras.

3º momento: Nesse quarto momento permitiu-se que os alunos pudessem participar mais efetivamente das brincadeiras e brinquedos pesquisados. Tivemos uma aula prática, brincando e confeccionando alguns brinquedos.

4º momento: O objetivo principal foi incentivar os estudantes a pesquisarem sobre algum esporte que fosse similar ao Jogo de Peteca. Para isso, questionamentos foram feitos e os alunos foram conduzidos até o Laboratório de Informática para realizarem tal busca (dimensão conceitual). Logo eles descobriram o tênis, o vôlei e o badminton - este último mais semelhante ao jogo de peteca, conhecido por utilizar como um dos instrumentos do esporte, a própria peteca/volante. Conforme desenvolviam a pesquisa, muitas inquietações e curiosidades surgiam, incentivando os estudantes a pesquisarem mais para conhecerem a história do esporte e suas regras. Isso permitiu que fizéssemos uma discussão/reflexão sobre o surgimento de algumas práticas esportivas que foram inspiradas e/ou pensadas a partir de jogos tradicionais antigos, heranças do povo Guarani.

Avaliação: A avaliação será feita através da participação e o envolvimento dos alunos durante as atividades propostas, individual e em grupo.

- ❖ O planejamento sobre brinquedos e brincadeiras poderá ser utilizado para todas as faixas etárias desde a educação infantil até as séries finais, modificando e reinventando outras atividades para que o aluno conheça e atribua esse processo de revitalização da cultura guarani, resgatando brinquedos e brincadeiras até então esquecidas.



DISCIPLINA: ARTES. Ano: 2º ano

Conteúdo: As cores dos alimentos

Objetivo Geral: Trabalhar as cores no contexto cultural.

Objetivos Específicos: Identificar e reconhecer as cores. Trabalhar os nomes das cores em mbya guarani e português. Explorar o conhecimento dos alunos. Estimular a memória. Desenvolver a coordenação motora.

1º momento: Fazer uma roda de conversa com os alunos e pedir que identifiquem e mostrem através dos alimentos, as cores que conhecem, citando os nomes, em português e em guarani. Em seguida, pedir que escrevam os nomes e identifiquem pintando as cores correspondentes. Serão trabalhadas as cores dos alimentos que fazem parte da cultura mbya guarani. No primeiro momento, deixar que os alunos expressem o que já sabem e, com o auxílio da professora bilíngue, orientá-los para prosseguir a atividade. O alimento proposto para ser trabalhado é o milho (avaxi), já que este se apresenta com uma variedade de cores.

2º momento: Desenhar várias espigas de milho (avaxi) e preenchê-las com papel colorido e papel crepom, identificando as cores do milho cultivado na cultura mbya guarani.

3º momento: Fazer um jogo da memória com desenhos do milho (avaxi) pintados pelos alunos.



Referências:

Anciãos da comunidade Tekoa Marangatu:

Augusto da Silva (*in memoriam*)

Maria Guimarães da Silva

Mário Guimarães

Ana da Silva

Agradecimento:

Agradecemos em primeiro lugar a *Nhanderu* por nos fortalecer nesta luta em busca do melhor para nossos alunos.

Em segundo lugar, agradecemos aos anciões de nossa comunidade, que sempre disseram “sim” ao nosso chamado e estão continuamente dispostos a repassar aos nossos alunos todo o seu conhecimento.

Aproveitamos para agradecer a cada um dos nossos professores Guarani e não indígenas, por todo o seu esforço em busca de uma educação de qualidade. Este documento é o resultado de um trabalho de equipe.

Por fim, agradecemos aos alunos que nos inspiram a cada dia, para jamais desistirmos de nossa tarefa de educar.

Equipe Gestora 2017



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Educação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

